

## DESEMPENHO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR: PRESENCIAL VERSUS REMOTO

*Academic Performance in Higher Education: Face to Face Versus Remote*

Pablo Ferreira Pereira <sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-7442-2308>

Valesca Brasil Irala <sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6190-8440>

Anderson Luís Jeske Bihain <sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-9836-5926>

261

### RESUMO

Este estudo analisa o impacto do Ensino Remoto Emergencial na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), comparando quatro semestres presenciais com os quatro primeiros semestres remotos durante a pandemia da Covid-19. A pesquisa utilizou 33.871 registros acadêmicos e 1.073 respostas de questionários para correlacionar o desempenho dos alunos e suas percepções. Os resultados indicam uma melhora no desempenho acadêmico no ensino remoto, destacando a flexibilidade de horários e o acesso a recursos online como fatores positivos. No entanto, áreas que exigem atividades práticas mostraram queda no desempenho. A análise integrada destaca a importância de considerar dados objetivos e percepções discentes para entender os impactos do ensino remoto, oferecendo insights valiosos para futuras estratégias educacionais.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Desempenho Acadêmico. Percepção Discente. Análise Integrada. Dados Acadêmicos. Ensino Superior.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Campus Bagé/ RS/Brasil. E-mail: pablopereira.aluno@unipampa.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Campus Bagé/ RS/Brasil. E-mail: valescairala@unipampa.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Campus Bagé/ RS/Brasil. E-mail: andersonbihain@unipampa.edu.br

## ABSTRACT

This study analyzes the impact of Emergency Remote Teaching at the Federal University of Pampa (UNIPAMPA), comparing four in-person semesters with the first four remote semesters during the Covid-19 pandemic. The research utilized 33,871 academic records and 1,073 survey responses to correlate student performance and perceptions. The results indicate an improvement in academic performance during remote teaching, highlighting schedule flexibility and access to online resources as positive factors. However, areas requiring practical activities showed a decline in performance. The integrated analysis underscores the importance of considering both objective data and student perceptions to understand the impacts of remote teaching, offering valuable insights for future educational strategies.

**Keywords:** Remote Teaching. Academic Performance. Student Perception. Integrated Analysis. Academic Data. Higher Education.

## Introdução

Antes da pandemia, o ensino presencial predominava em todos os níveis educacionais. No entanto, os desafios globais forçaram instituições a redefinir estratégias para garantir a continuidade acadêmica. A partir de 2020, novos formatos foram incorporados, destacando o ensino remoto, que, apesar do ceticismo inicial, se mostrou eficaz para muitos estudantes ao longo de, pelo menos, quatro semestres letivos completos, conforme abordado nesta pesquisa.

Esse modelo exigiu maior autonomia e autorregulação dos discentes (GONZÁLES *et al.*, 2020), que passaram a estudar de forma independente com orientação docente em momentos síncronos. Para muitos, essa transição foi uma mudança drástica, suscitando reflexões sobre a eficácia das medidas institucionais. A variedade de distrações no ambiente online, como notificações constantes, atividades domésticas e o acesso fácil a redes sociais, acrescentou complexidade à experiência dos estudantes, dificultando a concentração e evidenciando a necessidade de estratégias adaptáveis no retorno ao ensino presencial (RODRIGUES *et al.*, 2023).

É notável que, durante as aulas online, professores e alunos enfrentaram desafios significativos para manter o foco e a produtividade, o que ressalta a importância de considerar esses

fatores na formulação de futuras práticas didáticas. Além disso, há muitas suposições sobre o que os discentes acharam sobre o ensino remoto e que medidas devem ser tomadas, as quais podem ser seguidas ou mesmo excluídas nas novas experiências didáticas após o retorno do ensino presencial.

Nesse sentido, esta pesquisa se justifica como uma contribuição para o campo das pesquisas voltadas à Educação Superior, por tentar conjugar, em um contexto institucional específico, o da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), uma análise quantitativa sobre os desempenhos nos períodos que antecederam ao início da pandemia com os semestres em que o modelo de ensino adotado foi estritamente remoto. Dito isso, a pergunta de pesquisa foi: **houve diferença entre os desempenhos nas disciplinas de graduação da UNIPAMPA no ensino remoto em comparação ao ensino presencial?** Os objetivos específicos foram analisar os desempenhos nos semestres acadêmicos 2018/1, 2018/2, 2019/1, 2019/2 (presenciais), 2020/1, 2020/2, 2021/1 e 2021/2 (remotos); verificar, junto aos estudantes, suas percepções sobre o processo avaliativo, comparando o período remoto ao presencial; e estabelecer uma relação entre as informações obtidas nos dados de desempenho extraídos do sistema acadêmico e as percepções dos estudantes sobre esses desempenhos. Nas próximas seções, serão apresentados o referencial teórico, a metodologia e a análise dos resultados.

263

## Conceitos Centrais

### Desempenho Acadêmico:

Pesquisas sobre desempenho acadêmico exploram diversos fatores que conectam esse conceito à qualidade educacional, sendo relevantes tanto para instituições de ensino superior quanto para entidades externas, como órgãos governamentais. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), do INEP, é um exemplo dessa relevância.

O desempenho acadêmico é um "fenômeno complexo e multicausal" (ROCHA; LELES; QUEIROZ, 2018) que vai além de avaliações externas. É necessário reconhecer a importância de análises locais e contextualizadas, conforme proposto nesta pesquisa. Aspectos cognitivos e o

esforço pessoal influenciam o progresso dos alunos, que pode variar de superficial a profundo, impactando positivamente tanto o período acadêmico quanto a vida após a graduação. Não podemos ignorar fatores externos como o apoio familiar e o papel crucial da instituição acadêmica, especialmente dos professores (FARIAS; ALVES; FARIAS, 2015, p. 41).

Numa pesquisa que teve como objetivo verificar o desempenho dos alunos nas questões de formação geral trazidas na prova do ENADE de 2017, realizada por Casiraghi e Aragão (2021), foram identificadas médias de desempenho superiores em diferentes comparações: a) alunos presenciais tiveram melhores desempenhos do que alunos da modalidade a distância; b) alunos das universidades públicas federais tiveram melhores desempenhos do que os das outras instituições; c) alunos de cursos diurnos tiveram desempenho superior aos de cursos noturnos.

Adotando uma abordagem qualitativa, Silva, Marra e Santos (2021) exploram a relação entre desempenho acadêmico e a identificação do estudante com o curso escolhido, neste caso, o curso de Administração. Suas conclusões revelam uma identificação ambivalente em relação ao curso, contrastando com uma forte identificação com a universidade onde a pesquisa foi realizada. Mesmo que os alunos não se identificassem totalmente com o curso, a valorização extrema da instituição manteve-os na escolha efetuada. Nesse contexto, o papel da instituição, proporcionando um ambiente acolhedor, foi determinante para um coeficiente de rendimento acadêmico considerado bom.

264

### **As modalidades de ensino no contexto pandêmico:**

A pandemia da COVID-19, iniciada em março de 2020, desencadeou a suspensão de muitos serviços, adaptando o funcionamento dos essenciais para um formato mais seguro e, em alguns casos, remoto (DÍAZ-CASTRILLÓN e TORO-MONTOYA, 2020). As universidades, diante desse cenário desafiador, não foram exceção, incorporando ao seu repertório modalidades já consolidadas, como presencial e a distância (EaD), introduzindo, emergencialmente, o ensino remoto e, posteriormente, o ensino híbrido

O Ensino Remoto Emergencial, na configuração conhecida atualmente, foi um processo que surgiu como resposta a uma situação inesperada por dois motivos principais: i) garantir a continuidade do processo educativo formal assegurado pelo artigo 205 da Constituição Federal Brasileira e ii) evitar o aumento de contaminados pela covid-19 nos ambientes escolares. (NÓBREGA, *et al.*, 2023).

Apesar de terem propósitos diferentes, a confusão entre Educação a Distância (EAD) e Ensino Remoto Emergencial (ERE) pode surgir devido ao uso comum de tecnologia digital. No entanto, são distintos, não só nas regras, mas na interação entre professores, alunos e comunidade. A EaD tem sua própria abordagem, enquanto o ERE é uma adaptação do presencial para o digital, criando desafios para professores e alunos lidarem com recursos digitais nas aulas (NÓBREGA *et al.*, 2023).

Para uma compreensão mais aprofundada, é crucial diferenciar essas modalidades. A modalidade a distância (EaD), por exemplo, caracteriza-se pela ausência física de alunos e professores, promovendo um estudo mais independente e autônomo (REZENDE; DIAS, 2010). No entanto, é vital não confundir o ensino remoto com o EaD, uma vez que o primeiro surgiu de maneira emergencial, carente de estrutura e recursos institucionais adequados.

265

Os cursos à distância contam com equipes multidisciplinares, incluindo não apenas docentes, mas também tutores e designers instrucionais, além da existência de diversas plataformas *on-line* para auxiliar o aprendizado (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020). O ensino híbrido, por sua vez, é mais diversificado e flexível, permitindo que alunos e professores personalizem a abordagem de ensino e aprendizagem, trazendo articulações e integrando elementos do ensino *on-line* e presencial para potencializar o aprendizado e, assim, deixando o ambiente de aula com um ar mais livre para novas ideias (CUNHA *et al.*, 2021).

O ensino à distância tem uma longa história no cenário educacional brasileiro, remontando a 1904 e evoluindo ao longo do tempo, utilizando inicialmente jornais e, posteriormente, rádio. Instituições pioneiras, como o Instituto Universal Brasileiro e o Instituto Rádio Monitor, desempenharam um papel fundamental na promoção de cursos EaD, abrangendo desde corte e costura até datilografia. Com o tempo, foi-se adotando apostilas, vídeos e fitas cassetes como formas de acesso ao conteúdo, sem a presença de um monitor ou professor (BORGES, 2015).

O Ensino Remoto, ao contrário do EaD, foi um modelo implementado sem planejamento ou formação prévia para os docentes, resultando em diversos desafios. A interação professor-aluno, por exemplo, frequentemente ocorreu de maneira limitada, dificultando o apoio necessário aos alunos em dúvidas sobre os conteúdos (RAGI; JÚNIOR, 2021). As diferentes modalidades de ensino apresentam semelhanças e diferenças entre elas, que ficaram mais evidentes após a incorporação do ensino remoto ao panorama educacional existente.

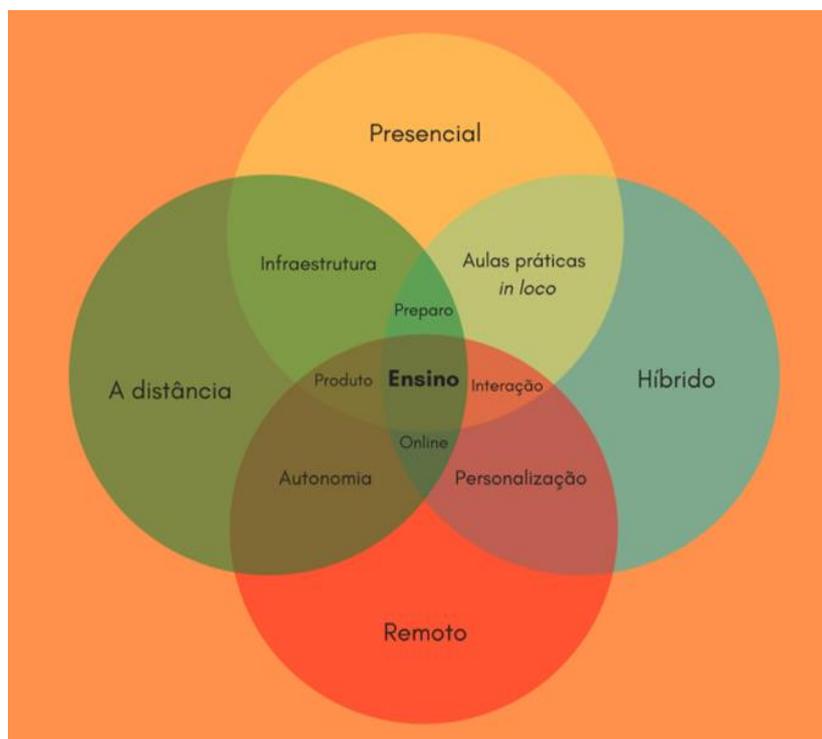
A infraestrutura das instituições e dos locais de ensino, um elemento característico do ensino presencial e EaD, não é replicada no ensino remoto. De semelhante entre o ensino presencial e o ensino a distância tem-se, predominantemente, o direcionamento para os desempenhos como produto, ou seja, notas e avaliações finais como o centro do processo avaliativo, negligenciando muitas vezes características mais gerais e comportamentais dos alunos ao longo do ano ou semestre (NÓBREGA, *et al.*, 2023; TOLEDO, 2022).

A autonomia é uma característica proeminente nos ensinos à distância e remoto, pois como se trata de aulas online, a gestão do tempo de estudo é essencial devido à ausência física do professor em muitas ocasiões. A mesma situação das aulas online também é encontrada no ensino híbrido, porém, no híbrido, também há destaque para aulas *in loco*, como no ensino presencial (MAGALHÃES, 2021).

266

A interação individualizada professor-aluno é um elemento mais forte nos ensinos remoto, híbrido e presencial, contrastando com o ensino a distância, devido a esses cursos normalmente serem escalonáveis, ou seja, passíveis de atender um número expressivo de alunos sem ampliar os recursos humanos envolvidos. Grande parte dos professores não conhece individualmente os estudantes e a maior parte das interações acontecem apenas com os tutores ou, até mesmo, só com as próprias plataformas digitais. Na Figura 1, produzimos uma síntese das intersecções entre os modelos:

**Figura 1:** Intersecção dos Modelos de ensino



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda que as modalidades de ensino tenham se adaptado às circunstâncias impostas pela pandemia, é fundamental compreender a personalização do ensino como um elemento crucial na atualidade. Como destaca Souza; Chagas e Anjos (2019), "Um projeto de personalização que realmente atenda aos estudantes requer que eles, juntos com o professor, possam delinear seu processo de aprendizagem, selecionando recursos que mais se aproximam de sua melhor maneira de aprender".

A personalização do ensino é norteada pelo princípio de que "a aprendizagem não precisa acontecer necessariamente de forma linear, mas em paralelo, de acordo com as necessidades e aspirações de quem aprende" (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 61). Esse princípio, embora não seja novo, continua sendo um desafio para muitos professores, e foi especialmente um grande desafio em um cenário de ensino remoto emergencial.

No ensino remoto, muitos professores além de não estarem preparados didaticamente para ensinar por meio de aulas online ou não tinham toda a estrutura adequada em suas casas, o que acabou muitas vezes prejudicando o modelo, especialmente nos momentos iniciais de sua implantação.

Diante desse contexto, a transição para o ensino remoto representou não apenas uma adaptação às circunstâncias atuais, mas também uma mudança significativa no papel desempenhado pelo professor. A exigência do modelo de ensino demandou uma abordagem mais individualizada, centrada no aluno, e nos leva a refletir a necessidade contínua de aprimoramento e adaptação por parte dos educadores.

Na próxima seção, exploraremos aspectos específicos relacionados ao desempenho acadêmico no contexto do ensino remoto na Educação Superior, um dos focos centrais desta pesquisa.

## **Avaliação e Desempenho no Ensino Remoto na Educação Superior:**

**268**

Muitas investigações foram conduzidas em instituições de ensino superior e fornecem insights valiosos sobre as mudanças no desempenho acadêmico dos estudantes durante o período de ensino remoto, destacando diferentes perspectivas e resultados.

Na Universidade Autónoma de Madrid, uma pesquisa abrangendo 458 alunos de três disciplinas distintas foi conduzida para descobrir se houve mudanças no desempenho dos estudantes, comparando os semestres anteriores à pandemia e o primeiro semestre impactado pelo ensino remoto. A análise revelou impactos significativos no hábito de estudo dos estudantes durante o primeiro semestre de ensino remoto, mostrando que o confinamento impulsionou uma transformação nas estratégias de estudo, levando os estudantes a desenvolverem um hábito contínuo de estudo semanal. Essa mudança resultou em uma melhoria notável na eficiência e no desempenho acadêmico dos estudantes (GONZALEZ *et al.*, 2020).

Já no contexto da Universidade Federal do Pampa, uma pesquisa envolvendo 12 disciplinas de graduação e 135 estudantes de 14 cursos diferentes teve como objetivo principal verificar o desempenho dos alunos no primeiro semestre remoto de 2020. Os resultados indicaram que estudantes do gênero masculino e veteranos apresentaram uma frequência mais elevada de desempenhos ótimos em comparação aos estudantes do gênero feminino e aos ingressantes. Surpreendentemente, apenas 7% dos participantes obtiveram desempenhos considerados insuficientes (com média 5,9 ou menos), enquanto 39% alcançaram desempenhos ótimos (entre 9 e 10) no mesmo período (IRALA *et al.*, 2021).

Outro aspecto relevante dessa pesquisa abordou a percepção dos estudantes sobre a equivalência da avaliação da aprendizagem no ensino remoto em comparação com o presencial, tendo os estudantes modificado suas percepções, ao longo do semestre. No início do semestre remoto, os estudantes manifestaram maior receio em relação ao processo avaliativo nessa modalidade, mas ao vivenciarem a experiência ao longo do semestre, essa percepção modificou-se, sugerindo uma adaptação positiva ao formato remoto (IRALA *et al.*, 2021).

Uma análise mais específica conduzida por Aguiar, Moura e Barroso (2022) buscou comparar o desempenho dos alunos especificamente em disciplinas de Física da graduação e pós-graduação, antes e depois da pandemia, com foco em conteúdos de termodinâmica. A aplicação de pré-testes e pós-testes revelou uma surpreendente estabilidade nos desempenhos dos alunos nos dois períodos, sem diferenças estatísticas significativas no ganho de aprendizagem. Vale ressaltar que essa conclusão se baseou nos dados coletados apenas entre os alunos que permaneceram no curso em cada período avaliado, sem abranger aqueles que evadiram durante o processo.

Esses estudos proporcionam uma compreensão multifacetada do impacto do ensino remoto no desempenho acadêmico, enfatizando a necessidade contínua de análises abrangentes para melhor orientar as práticas educacionais no cenário pós-pandêmico. Na próxima seção, apresentaremos a metodologia adotada para a realização da pesquisa.

## Metodologias:

Este estudo adota uma abordagem quantitativa, conforme sugerido por Nascimento e Cavalcante (2018), amplamente reconhecida pela sua eficácia na análise sistemática e objetiva de dados. Esta abordagem permite a obtenção de resultados generalizáveis e replicáveis, proporcionando uma base sólida para a análise estatística. Este método é particularmente útil em estudos educacionais, onde grandes volumes de dados podem ser analisados para identificar padrões e tendências significativas (COHEN, MANION & MORRISON, 2018). A pesquisa é estruturada em duas fases distintas:

**1 - Análise de Dados do Sistema Acadêmico:** Esta etapa baseia-se na avaliação de informações extraídas do sistema acadêmico informatizado. Um relatório foi consultado para obter dados sobre aprovações e reprovações por componente curricular, ano e curso de **todos os alunos dos cursos de graduação ofertados na modalidade presencial da instituição**. No total, foram analisados dados de 33.871 componentes curriculares nos 8 semestres estudados. Os dados foram categorizados considerando variáveis como docente, campus, curso, disciplina, total de matriculados, aprovados, reprovados, reprovados por nota, reprovados por frequência, reprovados por nota <5,5, aproveitamento, semestre, colégio e área do conhecimento conforme a classificação da CAPES. A variável "aproveitamento" foi introduzida, atribuindo valores de 0 a 1 para medir o desempenho de cada turma, no qual 1 demonstra 100% de aprovação total entre os estudantes matriculados na disciplina e 0 representa 100% de reprovação. Este índice reflete a proporção de alunos aprovados em relação ao número total de matriculados, considerando as variações semestrais no número de alunos regulares.

270

Esses dados foram coletados para quatro semestres presenciais (de 2018/1 a 2019/2) e quatro semestres remotos (de 2020/1 a 2021/2). No período presencial analisado, o número de alunos variou entre 13.521 e 10.790, enquanto no período de ensino remoto, o número de alunos variou entre 10.525 e 9.193. Essa variação reflete as dinâmicas de ingresso e saída de alunos na instituição ao longo dos semestres.

Optou-se por utilizar a categorização desenvolvida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a identificação dos cursos em diferentes áreas do conhecimento, conforme descrito em "Sobre as áreas de avaliação" ([s.d.]). Conforme essa classificação, existem três colégios distintos, cada um compreendendo nove áreas específicas. Os colégios são nomeados como: Colégio de Ciência da Vida, englobando Ciências Agrárias; Ciências Biológicas e Ciências da Saúde; Colégio de Humanidades, compreendendo Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes; e o Colégio de Ciências Exatas, Tecnologia e Multidisciplinar, abrangendo Ciências Exatas e da Terra; Engenharias e Multidisciplinar.

**2 - Análise de Dados de Questionário Enviado aos Estudantes:** Na segunda fase, aplicamos um questionário por meio do Google Forms aos **2976 estudantes** da UNIPAMPA com matrícula regular no período da consulta e que ingressaram na universidade nos semestres anteriores à pandemia.

O questionário foi aplicado no período de 21/03/2022 a 19/04/2022 e obteve um total de 1073 respostas. O número de respostas ao questionário representa aproximadamente 36,06% do total de 2976 estudantes da instituição. Este percentual é considerado significativo para a realização de análises estatísticas, pois uma amostra que cobre mais de 30% da população é geralmente suficiente para obter resultados confiáveis e representativos. A amostra é diversificada e abrangente, com 59,8% identificando-se como do gênero feminino, 39,8% do gênero masculino e 0,5% como não-binários, com uma média de idade de 27,66 anos.

271

Os respondentes incluem 23,9% das áreas de Engenharias, 12,9% das Ciências da Saúde, 12,2% das Ciências Agrárias, 11,4% das Ciências Humanas, 9,6% das Ciências Sociais Aplicadas, 9,5% das Ciências Exatas e da Terra, 8,9% da área Multidisciplinar, 7,5% das Linguísticas, Letras e Artes e 4% das Ciências Biológicas.

Além disso, a distribuição dos participantes por campus é bem equilibrada, com representações de Bagé (16,7%), Uruguaiana (15,3%), Santana do Livramento (14,1%), Alegrete (13,2%), Itaqui (13,1%), São Borja (7,9%), Jaguarão (5,2%), Dom Pedrito (5%), São Gabriel

(4,8%) e Caçapava do Sul (4,7%). Essa diversidade e cobertura ampla asseguram que a amostra reflita fielmente a composição da população estudantil da instituição, permitindo uma análise robusta e generalizável dos dados coletados.

Além das perguntas sociodemográficas, o questionário abordou o desempenho dos discentes durante o período da pandemia através de uma pergunta de múltipla escolha que indagava se o desempenho no ensino remoto, em comparação ao presencial, melhorou, piorou ou permaneceu inalterado. Na sequência da questão, havia um campo para texto aberto que permitia explicar de forma detalhada que fatores o aluno considerava ter contribuído para a escolha da sua resposta na pergunta anterior.

### **Tratamento e Análise dos Dados:**

Todos os dados coletados foram armazenados em planilhas eletrônicas, categorizados e verificados. As respostas dos alunos ao questionário foram categorizadas quanto à percepção de melhora, piora ou manutenção do desempenho no ensino remoto comparado ao presencial. Os dados do sistema acadêmico foram categorizados por períodos antes e durante o ensino remoto para verificar variações de desempenho.

272

Utilizamos o software Orange Data Mining (versão 3.31.1) para tratamento e análise dos dados do questionário, criando nuvens de palavras, tabelas e gráficos. O Orange é um pacote de programação visual baseado em componentes, projetado para visualização, aprendizado de máquina, mineração e análise de dados (DEMŠAR *et al.*, 2013).

Para análise dos dados do sistema acadêmico, empregamos o RStudio, realizando Testes-T para comparar variáveis quantitativas entre amostras independentes e dependentes (STRELHOW; CÂMARA, 2011). O p-value foi uma ferramenta essencial nesta análise, medindo a força de evidência contra as hipóteses nulas. Se o valor do p-value fosse maior que 0,05, a hipótese nula seria válida, indicando que não havia diferença significativa. No entanto, se o valor fosse menor que 0,05, a hipótese alternativa prevaleceria, indicando diferenças significativas nos dados (GAO, 2020). Gráficos de densidade de kernel foram construídos para modalidades de "Ensino Remoto" e "Ensino Presencial", considerando diferentes campi e áreas do conhecimento.

Essa abordagem metodológica permitiu uma análise abrangente, combinando dados objetivos e percepções dos estudantes, enriquecendo a compreensão dos impactos do ensino remoto.

## Apresentação da Pesquisa e Análise dos Resultados

Nesta seção, apresentaremos a análise das duas etapas da pesquisa: a análise dos dados do sistema, que continha 33.871 registros, e a análise do questionário, composto por 1073 respostas.

### Análise dos Dados do Sistema Institucional:

Aqui, apresentamos um resumo dos resultados em resposta ao objetivo principal do estudo: **estabelecer o comparativo do desempenho dos alunos da UNIPAMPA no ensino remoto em relação ao ensino presencial**, considerando os últimos quatro semestres presenciais e os quatro semestres em que a universidade adotou o modelo remoto. Essa comparação é baseada no índice de aproveitamento, como detalhado na seção metodologia. Para avaliar possíveis diferenças estatísticas nos desempenhos dos estudantes utilizamos o RStudio onde realizamos o teste t que foi utilizado para comparar médias entre dois grupos e determinar se a diferença entre as médias é estatisticamente significativa através do indicador p-value.

273

**Tabela 1:** Aproveitamento dos discentes da UNIPAMPA

Modalidade	Média	Mediana	Desvio padrão	Variância da amostra	Contagem
Presencial	0,6910389	0,7894737	0,3228415	0,1042266	15.524
Remoto	0,7105741	0,8181818	0,3192669	0,1019314	13.380

Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados do teste t apontaram uma diferença significativa entre os dois períodos, indicando um aproveitamento superior no ensino remoto, com uma média de 0,710. A análise detalhada por campus e área do conhecimento será apresentada nas tabelas e figuras subsequentes.

Alguns campi revelaram uma tendência a apresentar aproveitamentos mais positivos no período remoto, como Alegrete, Bagé, Dom Pedrito, Itaqui e Santana do Livramento. Alegrete tinha uma média de 0.555 no ensino presencial e quando passou para o remoto ela aumentou para 0.606; no de Bagé tinha 0.647 e passou para 0.713; Dom Pedrito já tinha uma média relativamente superior aos outros campus que aumentaram, tendo 0.737 no presencial e quando passou para o remoto foi para 0.771; Itaqui vinha com uma média de 0.626 e foi para 0.700 e o Campus de Santana do Livramento possuía 0.718 e foi para 0.770. Esses dados revelam nuances significativas nas experiências dos estudantes, indicando a complexidade dos impactos do ensino remoto. Algumas hipóteses para o melhor desempenho de alguns campi podem incluir maior flexibilidade de horário, adaptação eficiente dos professores às ferramentas digitais, e acesso a recursos online que podem ter facilitado o aprendizado dos alunos.

**Tabela 2:** Média de Aproveitamento dos discentes dos campi por período

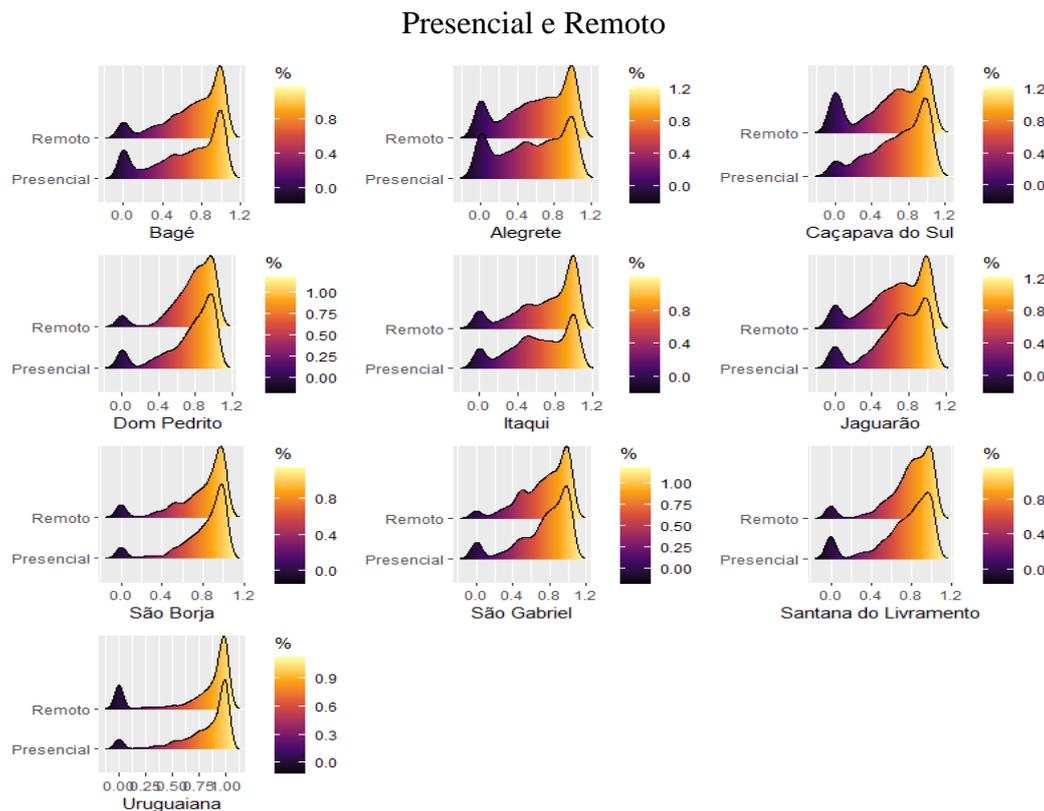
	<b>Presencial</b>	<b>Remoto</b>	<b>P-value</b>
Alegrete	0.5558091	0.6066162	p<0.001
Bagé	0.6477363	0.7131828	p<0.001
Caçapava do Sul	0.6906216	0.6156121	p<0.001
Dom Pedrito	0.7372962	0.7712101	0.02933
Itaqui	0.6261581	0.7009781	p<0.001
Jaguarão	0.6889417	0.6629287	0.08379
Santana do Livramento	0.7185123	0.7709822	p<0.001
São Borja	0.7963991	0.7716819	0.03098
São Gabriel	0.7341703	0.7451417	0.34650
Uruguaiana	0.7974012	0.7567598	p<0.001

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se também que há campi com uma tendência à estabilidade, como Jaguarão e São Gabriel. A estabilidade observada nesses campi pode ser atribuída a uma infraestrutura tecnológica

já estabelecida ou a métodos de ensino que se adaptaram bem tanto no formato presencial quanto remoto. Em Jaguarão, a maioria das matrículas já era no formato de Ensino a Distância (EaD) antes da pandemia e ensino remoto, enquanto São Gabriel é um dos campi com menor número de alunos, o que pode ter facilitado a adaptação.

**Figura 2:** Densidade de Aproveitamento Acadêmico por Campus: Comparação entre Ensino



Fonte: Elaborado pelos autores

Caçapava do Sul, São Borja e Uruguaiiana apresentaram uma queda no desempenho dos acadêmicos em comparação ao ensino presencial. Caçapava do Sul, no ensino presencial, tinha uma média de 0,690 e, quando foi para o remoto, teve uma queda, passando a ter 0,615. São Borja possuía 0,796 e caiu para 0,771, e Uruguaiiana, que tinha 0,797, passou para 0,756. Essas quedas podem estar relacionadas à natureza prática de alguns cursos que são mais difíceis de conduzir online, pois são cursos com grande carga horária que necessitam de laboratórios, atividades de campo e atividades práticas, as quais foram prejudicadas no formato remoto.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 16, p.261-292, jan/dez 2024.

Os gráficos de densidade de Kernel apresentados na Figura 2 corroboram essas observações. Bagé, Alegrete, Dom Pedrito, Itaqui e Santana do Livramento mostram um pico de densidade à direita da distribuição do ensino presencial, indicando melhora no aproveitamento acadêmico durante o ensino remoto. Jaguarão e São Gabriel apresentam estabilidade, e Caçapava do Sul, São Borja e Uruguaiana mostram uma densidade que se desloca à esquerda, indicando uma queda no aproveitamento acadêmico.

**Tabela 3** Média de Aproveitamento dos discentes por áreas e modalidade de ensino

	<b>Presencial</b>	<b>Remoto</b>	<b>P-value</b>
Ciências Agrárias	0.6861195	0.7537668	0.5415
Ciências Biológicas	0.7534679	0.7674178	0.4731
Ciências da Saúde	0.8336211	0.7568441	p<0.001
Ciências Exatas e da Terra	0.6309757	0.6378001	p<0.001
Ciências Humanas	0.7319260	0.7159798	0.2861
Ciências Sociais Aplicadas	0.7667008	0.7676276	0.9196
Engenharias	0.6193335	0.6724144	p<0.001
Linguística, Letras e Artes	0.6825646	0.6959765	0.3441
Multidisciplinar	0.6639901	0.6845144	0.0832

Fonte: Autor (2023)

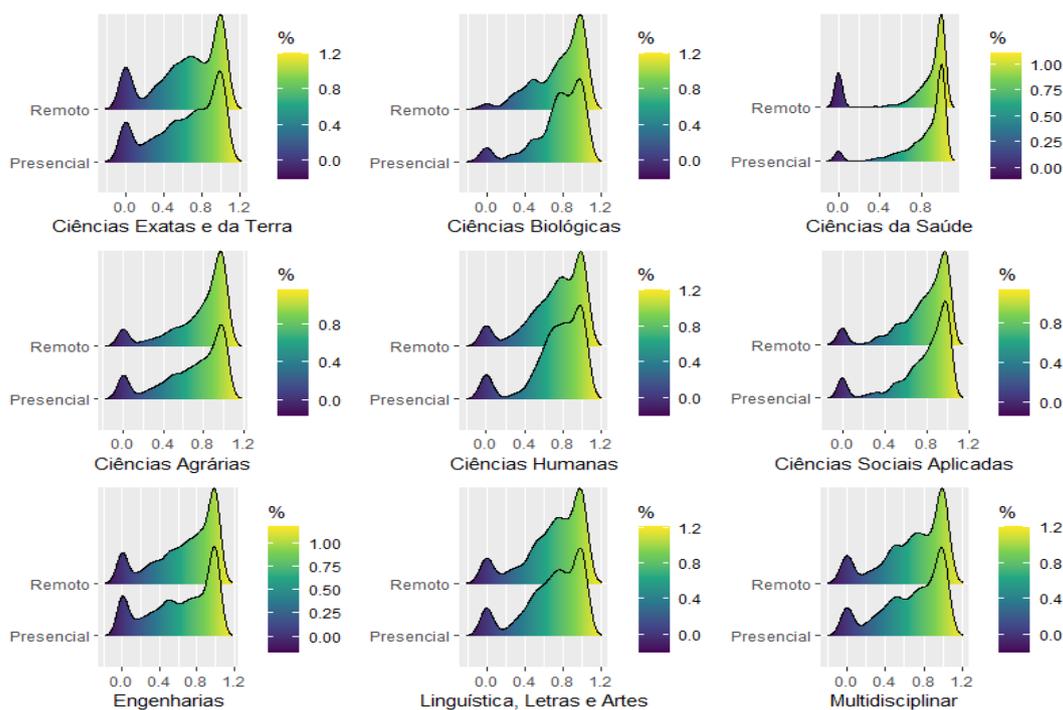
276

Na análise por área do conhecimento da tabela 3, apenas três áreas mostraram diferenças significativas de melhora ou piora entre o ensino remoto e o presencial: Ciências da Saúde, Exatas e da Terra, e Engenharias. Das áreas que melhoraram, Ciências Exatas e da Terra tinha uma média de 0,630 de aprovação no ensino presencial e no ensino remoto subiu para 0,637, enquanto Engenharias passou de 0,619 para 0,672. A área de Ciências da Saúde foi a única que apresentou uma queda, passando de uma média de 0,833 no período presencial para 0,756 no remoto. As demais áreas não apresentaram variações significativas entre os períodos analisados, como evidenciado nos gráficos da figura 3.

Os gráficos de densidade de kernel apresentados na Figura 3 complementam as informações da tabela 3, mostrando que Ciências Exatas e da Terra e Engenharias mostram um pico de densidade ligeiramente à direita durante o ensino remoto, indicando melhora no desempenho acadêmico. Ciências da Saúde apresenta um deslocamento à esquerda, indicando uma queda no aproveitamento, possivelmente devido às atividades práticas e de laboratório necessárias nesta área.

Ciências Biológicas, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, e Linguística, Letras e Artes mostram pouca variação significativa, indicando uma adaptação relativamente uniforme ao ensino remoto. Ciências Agrárias e Multidisciplinar mostram uma leve melhora, sugerindo que a flexibilidade e os recursos online foram benéficos para os estudantes dessas áreas.

**Figura 3:** Densidade de Aproveitamento Acadêmico por Área do Conhecimento: Comparação entre Ensino Presencial e Remoto



Fonte: Elaborado pelos autores

### Análise dos dados do questionário:

Ao responder o questionário os discentes categorizaram seus desempenhos durante o ensino remoto em três grupos: "melhorou", "piorou" e "não houve mudança". Para visualizar e analisar as palavras-chave associadas a cada classificação de desempenho, utilizamos o programa Orange para a modelagem de nuvens de palavras.





estudos contribuiu para a estabilidade no desempenho, conseguindo assim adaptar-se ao novo modelo de ensino remoto.

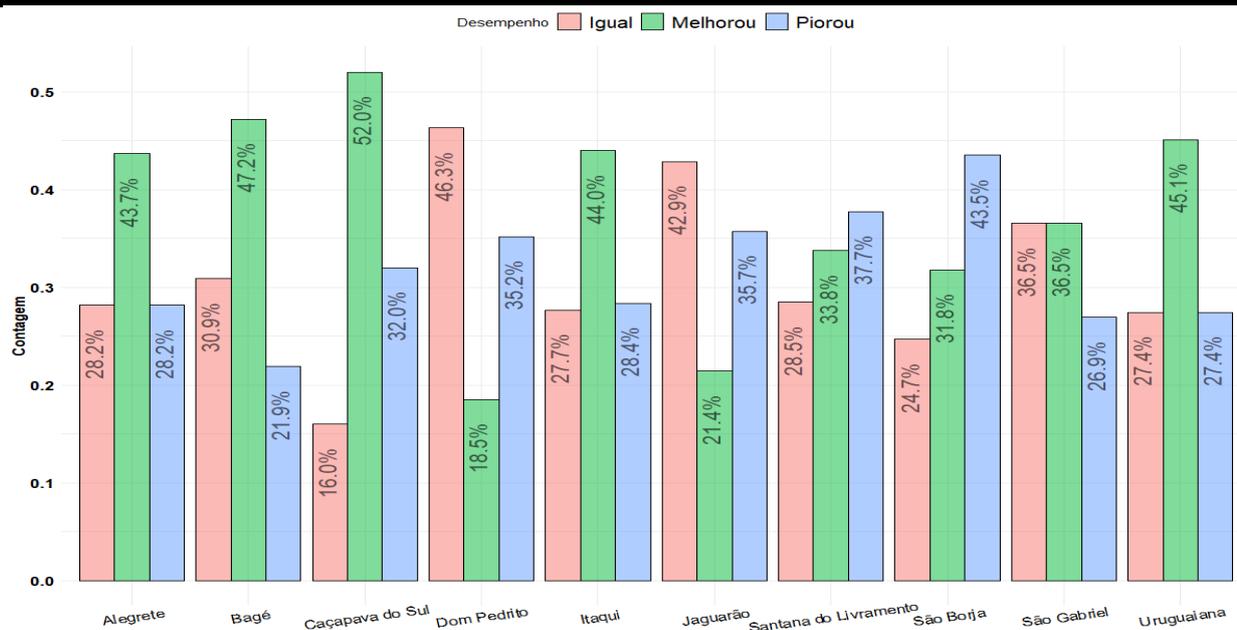
**Comparação das Nuvens de Palavras:** Realizando a comparação entre as três nuvens de palavras, é possível inferir que a variabilidade nas experiências dos discentes durante o período de ensino remoto está intrinsecamente ligada à capacidade de adaptação. Aqueles que conseguiram ajustar-se ao novo formato foram capazes de manter níveis de desempenho comparáveis aos do ensino presencial. Aqueles que identificaram benefícios adicionais, como maior flexibilidade e tempo para estudar, conseguiram elevar suas notas, enquanto os que enfrentaram dificuldades no ambiente doméstico, como falta de concentração e acesso adequado à internet, experimentaram uma queda no desempenho. Esse cenário destaca a importância da adaptação como um fator determinante nos resultados acadêmicos durante a transição para o ensino remoto.

**Análise por Campus e Áreas de Conhecimento:** As Figuras 7 e 8 oferecem uma visão detalhada das percepções dos discentes em relação a variação do seu desempenho durante o período de ensino remoto em comparação com o presencial, destacando nuances específicas por campus e áreas do conhecimento.

280

**Desempenho por Campus:** A análise dos dados por campus revela variabilidade nas experiências dos alunos em diferentes localidades, conforme mostrado na Figura 7. Por exemplo, os campi de Alegrete, Bagé e Caçapava do Sul apresentaram uma melhora significativa no desempenho acadêmico durante o ensino remoto, com 43,7%, 47,2% e 52,0% dos estudantes, respectivamente, relatando um desempenho aprimorado. Em contraste, os campi de Uruguaiiana mostraram uma estabilidade, com 45,1% dos estudantes indicando que seu desempenho permaneceu inalterado. Por outro lado, os campi de Santana do Livramento e São Borja relataram uma piora percebida no desempenho acadêmico, com 37,7% e 43,5% dos estudantes, respectivamente, indicando uma diminuição em seu desempenho durante o ensino remoto.

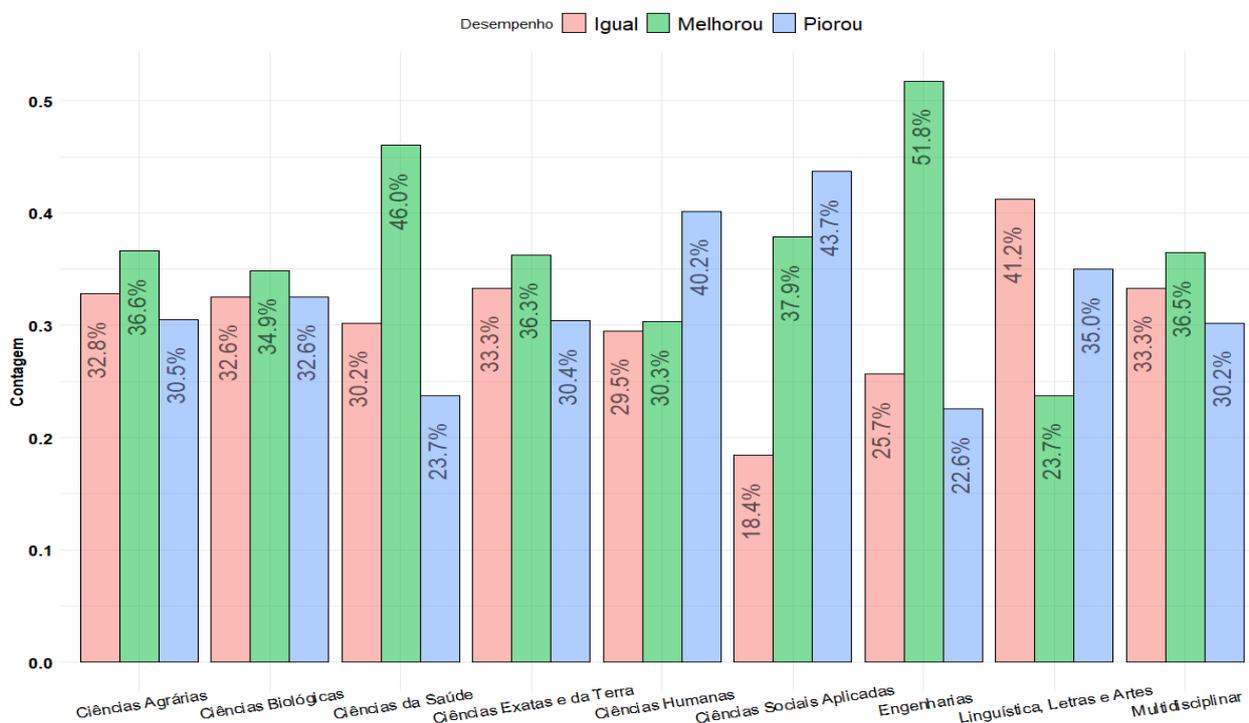
**Figura 7:** Desempenho por Campus na percepção dos discentes durante o ensino remoto.



Fonte: Elaborado pelos autores

**Desempenho por Áreas de Conhecimento:** A análise por área de conhecimento, apresentada na Figura 8, também revela padrões distintos. A área de Engenharias apresentou a maior porcentagem de melhora, com 51,8% dos alunos relatando um desempenho aprimorado. Áreas como Ciências Agrárias, Biológicas, Saúde, Exatas e da Terra, e Multidisciplinar registraram percentuais entre 34,9% e 46,0%, indicando uma estabilidade nas percepções dos discentes. Em contraste, as áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas apresentaram percentuais mais elevados de piora, com 40,2% e 43,7%, respectivamente, indicando uma maior dificuldade na adaptação ao ensino remoto.

**Figura 8:** Desempenho por Área de Conhecimento na percepção dos discentes durante o ensino remoto.



Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados apresentados nas Figuras 7 e 8 demonstram que cada campi e área de conhecimento na UNIPAMPA vivenciou uma dinâmica única durante o ensino remoto. Esse contexto está intrinsecamente alinhado às nuvens de palavras previamente apresentadas, onde as palavras relacionadas a melhorias incluíam tempo, aulas, estudar e professores, enquanto aquelas vinculadas a desafios abrangiam questões como concentração, ambiente tranquilo e acesso à internet. O entrelaçamento desses conjuntos de dados explicita uma relação entre as vivências dos alunos e os elementos que moldam suas perspectivas sobre o desempenho no ambiente remoto e nos permite ter um entendimento mais profundo sobre os obstáculos e conquistas enfrentados pelos discentes da UNIPAMPA. Adicionalmente, a evidência de disparidades entre áreas do conhecimento sugere que os alunos vinculados a disciplinas de ciências exatas e tecnológicas possam ter percebido de forma mais otimista seus próprios desempenhos em comparação aos seus colegas nas áreas das humanidades.

## Análise Integrada: Comparação Entre Dados Acadêmicos e Percepções Discentes

A integração dos dados acadêmicos com as percepções dos discentes revela que a capacidade de adaptação dos alunos foi um fator determinante para o desempenho durante o ensino remoto. Alguns alunos enfrentaram desafios significativos, enquanto outros conseguiram aproveitar as oportunidades oferecidas pelo novo modelo de ensino para melhorar seu desempenho acadêmico. Embora variáveis, as percepções dos discentes refletem em grande parte os dados de desempenho acadêmico registrados pela instituição.

**Tabela 4** Relação do sistema com questionário por campus

Campus	Dados do sistema	Dados do questionário
Alegrete	Melhorou	Melhorou
Bagé	Melhorou	Melhorou
Caçapava do Sul	Piorou	Melhorou
Dom Pedrito	Igual	Igual
Itaqui	Melhorou	Melhorou
Jaguarão	Igual	Igual
Santana do Livramento	Melhorou	Piorou
São Borja	Igual	Piorou
São Gabriel	Igual	Igual/Melhorou
Uruguaiana	Piorou	Melhorou

Fonte: Elaborado pelos autores

As percepções dos participantes indicam uma alteração significativa no padrão de desempenho, favorecendo resultados mais positivos durante o período remoto. Essa percepção é respaldada pelos dados do sistema, que abrangem toda a comunidade discente da instituição, indo além de uma amostragem, como no caso do questionário. Ao comparar os dados do sistema com as

percepções dos discentes, identificamos tanto semelhanças quanto divergências. Nos campi de Alegrete, Bagé, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão e São Gabriel, tanto os dados do sistema quanto as respostas dos discentes indicam uma melhora no desempenho durante o ensino remoto. No entanto, Caçapava do Sul, Santana do Livramento, São Borja e Uruguaiana revelam divergências, onde os dados do sistema apontam piora, mas os discentes relatam melhora no ensino remoto.

**Tabela 5:** Relação do sistema com questionário por área

Áreas	Dados do sistema	Dados do questionário
Ciências Agrárias	Igual	Melhorou
Ciências Biológicas	igual	Melhorou
Ciências da Saúde	Piorou	Melhorou
Ciências Exatas e da Terra	Melhorou	Melhorou
Ciências Humanas	Igual	Piorou
Ciências Sociais Aplicadas	Igual	Piorou
Engenharias	Melhorou	Melhorou
Linguística, Letras e Artes	Igual	Igual
Multidisciplinar	Igual	Melhorou

Fonte: Elaborado pelos autores

Nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Linguística, Letras e Artes, os dados do sistema e as percepções dos discentes indicam melhora no desempenho remoto. Em contraste, áreas como Ciências Agrárias, Biológicas, Saúde, Humanas, Sociais Aplicadas e Multidisciplinar mostram divergências, com os dados do sistema sugerindo estabilidade ou piora, enquanto os alunos percebem uma melhora. Embora Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas relatem piora, os dados do sistema indicam estabilidade.

A análise integrada revela tanto semelhanças quanto divergências entre os dados objetivos do sistema acadêmico e as percepções subjetivas dos alunos. Em muitos campi e áreas de conhecimento, há uma concordância entre os dados do sistema e as percepções dos discentes, indicando que a transição para o ensino remoto foi percebida positivamente ou de forma estável. No

entanto, as divergências identificadas, como em Caçapava do Sul e Uruguaiana, onde os dados indicam uma piora enquanto os alunos percebem uma melhora, sugerem a necessidade de uma análise mais aprofundada.

Vários fatores podem contribuir para essas divergências, como detalhado no Quadro 1.

**Quadro1:** Fatores Contribuintes para as Divergências no Desempenho Acadêmico

Fatores	Explicação
Adaptação ao Ensino Remoto	Alunos que relataram melhorias podem ter se adaptado bem ao ensino remoto, aproveitando a flexibilidade e os recursos online disponíveis. Isso pode incluir melhor gestão do tempo, acesso a materiais gravados e a possibilidade de estudar em um ambiente mais confortável.
Desafios Tecnológicos e Ambientais	Alunos que relataram piora frequentemente mencionam desafios relacionados ao ambiente doméstico, como falta de concentração, barulho, e problemas de acesso à internet. Essas questões podem não estar refletidas nos dados objetivos, mas impactam significativamente a experiência de aprendizado dos alunos.
Diferenças nas Áreas de Conhecimento	As áreas de Ciências Exatas e Tecnológicas parecem ter se adaptado melhor ao ensino remoto, possivelmente devido à natureza dos cursos que podem ser mais facilmente traduzidos para o formato online. Em contraste, áreas como Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que podem depender mais de interação e discussão presencial, enfrentaram mais dificuldades.
Métodos Avaliativos	A forma como as avaliações foram conduzidas durante o ensino remoto pode ter influenciado as percepções dos alunos. Avaliações contínuas e menos pontuais podem ter beneficiado aqueles que se adaptaram bem ao ensino remoto.

Em suma, a percepção dos discentes, embora apresente divergências em alguns casos, coincide de forma geral com a análise dos dados do sistema. Além disso, revela um padrão em que os desempenhos no ensino remoto tendem a ser superiores ou iguais ao ensino presencial. Os resultados deste questionário refletem parcialmente os achados de Gonzales *et al.* (2020), que identificaram um aumento significativo nas médias dos discentes de Computação Aplicada após o início do ensino remoto (GONZALES *et al.*, 2020). Essa integração de dados sugere que, apesar dos desafios, muitos alunos conseguiram tirar proveito do ensino remoto, destacando a importância de um suporte adequado e de estratégias de ensino adaptáveis para maximizar o desempenho acadêmico em diferentes modalidades de ensino.

## Considerações Finais

Esta pesquisa buscou atingir seu objetivo principal: comparar e avaliar variações no desempenho dos discentes da UNIPAMPA entre os quatro semestres do ensino remoto e os quatro semestres do ensino presencial pré-pandêmico de COVID-19. Utilizando técnicas estatísticas, mineração de dados e integrando análises acadêmicas com percepções discentes, a pesquisa ofereceu uma visão abrangente do impacto dessas transições. A planilha eletrônica, em conjunto com os softwares Orange e Rstudio, desempenharam papel essencial na preparação e análise dos dados, destacando diferenças significativas entre os períodos presenciais e remotos, com desempenho globalmente superior no último.

286

Os Gráficos de Densidade de Kernel, em complemento ao teste t, forneceram uma visualização clara das distribuições de aproveitamento acadêmico, permitindo identificar padrões de desempenho entre os períodos presencial e remoto. As variações observadas entre os campi e áreas do conhecimento destacam a complexidade dos impactos do ensino remoto e sugerem que a adaptação a este formato depende de diversos fatores, incluindo a natureza dos cursos e a infraestrutura disponível.

A análise detalhada dos dados por campus e áreas proporcionou insights valiosos sobre as dinâmicas específicas na UNIPAMPA, revelando variações que contribuem para uma compreensão

mais refinada dos desempenhos. No entanto, ao relacionar esses dados com as percepções dos estudantes por meio de um questionário, observamos mais divergências do que convergências. A complexidade das respostas destaca a necessidade de considerar múltiplos fatores sobre os impactos desse período na formação acadêmica de forma geral e seus desdobramentos para o momento atual, pós-pandêmico. Comportamentos e habilidades construídos naquela experiência podem ser reforçados, como, por exemplo, a percepção de autonomia dos estudantes para a realização de tarefas e resolução de problemas, em uma proporção mais significativa do que antes da pandemia, no modelo presencial.

A pesquisa alcançou êxito em seus objetivos, indo além de uma curiosidade pessoal para oferecer uma análise aprofundada sobre a experiência dos discentes durante os diferentes modelos de ensino. Os resultados proporcionam uma base sólida para investigações futuras, sugerindo a possibilidade de analisar, por campus, os desempenhos específicos de disciplinas e identificar padrões únicos que possam influenciar mudanças metodológicas e avaliativas no período atual.

Os resultados indicam que, embora existam variações e algumas discordâncias entre percepções e dados do sistema, uma tendência positiva predomina nos desempenhos durante o ensino remoto. A relevância dessas descobertas se destaca na medida em que a compreensão das dinâmicas específicas de cada campus e área do conhecimento pode informar estratégias mais eficazes para melhorar a experiência acadêmica durante futuras transições para modelos de ensino híbridos ou remotos.

A análise integrada revela a importância de considerar não apenas os dados objetivos do desempenho acadêmico, mas também as percepções dos alunos, que fornecem uma visão valiosa sobre a eficácia e aceitação de diferentes modelos de ensino. Essa abordagem holística é crucial para orientar decisões institucionais e políticas educacionais, visando promover ambientes de aprendizado mais adaptáveis e inclusivos.

Portanto, esta pesquisa não apenas respondeu às questões propostas, mas também lançou luz sobre novas áreas de investigação, contribuindo para o contínuo aprimoramento do ensino na instituição e em outras instituições públicas com perfil discente semelhante.

## Referências

AGUIAR, Carlos Eduardo; MOURA, Marcos; BARROSO, Marta F. **Ensino de física em tempos de pandemia: instrução remota e desempenho acadêmico**. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 44, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbef/a/bzxxkFBpKPb6YLSn5V8nYL7y/?lang=pt>. Acesso em: 3 fev. 2022.

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BAKER, Ryan; ISOTANI, Seiji; CARVALHO, Adriana. **Mineração de dados educacionais: oportunidades para o Brasil**. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 19, n. 02, p. 03, 2011. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/1301>. Acesso em: 13 dez. 2021.

BORGES, Felipe Augusto Fernandes. **A EaD no Brasil e o processo de democratização do acesso ao ensino superior: diálogos possíveis**. EaD em Foco, v. 5, n. 3, 2015. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/283>. Acesso em: 29 nov. 2021.

BRASIL **confirma primeiro caso do novo coronavírus**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 25 nov. 2021.

CASIRAGHI, Bruna; ARAGÃO, Julio Cesar Soares. **Avaliação do ensino superior brasileiro: desempenho dos estudantes em formação geral**. Revista Portuguesa de Educação, v. 34, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/20821>. Acesso em: 29 nov. 2021.

CECHINEL, Cristian; CAMARGO, Sandro da Silva. Mineração de dados educacionais: avaliação e interpretação de modelos de classificação. In: JAQUES, Patrícia Augustin; SIQUEIRA, Sean; BITTENCOURT, Ig; PIMENTEL, Mariano. (Org.). **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: abordagem quantitativa**. Porto Alegre: SBC, 2020. v. 2. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação). Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-2>. Acesso em: 5 dez. 2021.

COHEN, Louis; MANION, Lawrence; MORRISON, Keith. **Research Methods in Education**. Routledge, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315456539>. Acesso em: 22 jun. 2024.

CUNHA, Fernando Icaro Jorge; SILVA, Eleonora Lenguicamo Centena; MOURAD, Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira; QUEVEDO, Janine Viven Nunes; ALVES, Suélen de Prá; SANTOS, Francisco Mesquita; SILVA, Karen Krystine Oldani da; NUNES, Ana Maria Altamirando; AZAMBUJA, Maria José Baltar de; SOCCAL, Daiane Maira. **Ensino remoto e ensino híbrido: como será essa possível troca entre a modalidade e ensino remoto para o**

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 16, p.261-292, jan/dez 2024.

**ensino híbrido?.** In: ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: experiência de docentes na pandemia. 1. ed. [S. l.]: Uniedusul Editora, 2021. p. 25–38. E-book. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/publicacao/ensino-remoto-emergencial-experiencias-de-docentes-na-pandemia/>. Acesso em: 5 dez. 2021.

DEMŠAR, Janez, et al. **Orange: data mining toolbox in Python.** Journal of Machine Learning Research, v. 14, n. 35, p. 2349–2353, 2013. Disponível em: <http://jmlr.org/papers/v14/demsar13a.html>. Acesso em: 17 fev. 2022.

DIAS, Fernanda. **O que é Data Mining? Saiba como funciona a mineração de dados!.** Disponível em: <https://www.voitto.com.br/blog/artigo/data-mining>. Acesso em: 23 jan. 2022.

DÍAZ-CASTRILLÓN, Francisco Javier; TORO-MONTOYA, Ana Isabel. **SARS-CoV-2/COVID-19: el virus, la enfermedad y la pandemia.** Medicina y Laboratorio, v. 24, n. 3, p. 183–205, 2020. Disponível em: <https://medicinaylaboratorio.com/index.php/myl/article/view/268>. Acesso em: 25 nov. 2021.

FARIAS, Manoel Raimundo Santana; ALVES, Fábio de Souza; FARIAS, Kelly Teixeira Rodrigues. **Desempenho acadêmico em métodos quantitativos nos cursos de Ciências Contábeis.** Enfoque: Reflexão Contábil, v. 34, n. 2, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/26818>. Acesso em: 5 dez. 2021.

GAO, Jian. **P-values – a chronic conundrum.** BMC Medical Research Methodology, v. 20, n. 1, p. 167, 2020. Disponível em: <https://bmcmmedresmethodol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12874-020-01051-6>. Acesso em: 9 jul. 2022.

GONZALEZ, T; RUBIA, M. A. de la; HINCZ, K. P; COMAS-LOPEZ, M; SUBIRATS, Laia; FORT, Santi; SACHA, G. M. **Influence of COVID-19 confinement on students' performance in higher education.** PLOS ONE, v. 15, n. 10, p. e0239490, 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0239490>. Acesso em: 3 fev. 2022.

IRALA, Valesca Brasil, BLASS, Leandro, CASARTELLI, Maria Regina de Oliveira, & SILVA, Cristiano Saldanha da. (2021). **Expectativa versus realidade: experiências, percepções e desempenhos discentes frente ao ensino remoto.** *Revista Educar Mais*, 5(4), 849–863. <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2431>

MAGALHÃES, R. C. da S. **Pandemia de covid-19: ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais.** História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 28, n. 4, p. 1263–1267, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021005000012>. Acesso em: 3 nov. 2023.

NASCIMENTO, Leandra Fernandes do; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. **Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar.** Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 11, n. 25, p. 249–260, 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/7075>. Acesso em: 15 maio 2022.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 16, p.261-292, jan/dez 2024.

NÓBREGA, Daniela Gomes de Araújo; SOUSA JÚNIOR, Michael Gouveia de; SANTOS, Romero Geraldo Cardoso. **Ensino remoto x ensino à distância: semelhanças e diferenças em contexto brasileiro.** Faculdade Sant'Ana em Revista / Artigos, v. 7, n. 2, 2023. Acesso em: 21 de dezembro de 2023.

RAGI, Taísa Rita; JÚNIOR, Carlos Antônio Rufino. **A leitura no ensino remoto: implicações com relação ao ensino superior brasileiro.** In: MIRANDA, Náola Paiva de; FREITAS, Patrícia Gonçalves de; SILVA, Cristiana Barcelos da. Caminhos da formação docente: diálogos entre ensino, métodos e conhecimento em unidades de aprendizagem. v. 2. [S. l.]: Editora e-Publicar, 2021. p. 283–294. Disponível em: <https://editorapublicar.com.br/caminhos-da-formacao-docente-dialogos-entre-ensino-metodos-e-conhecimento-em-unidades-de-aprendizagem-volume-2>. Acesso em: 6 dez. 2021.

REZENDE, Wanderley Moura; DIAS, Ana Isabel de Azevedo Spinola. **Educação À Distância e Ensino Presencial: Incompatibilidade ou Convergência?** EaD em Foco, [s. l.], v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/10>. Acesso em: 5 dez. 2021.

ROCHA, Aline; LELES, Claudio; QUEIROZ, Maria. **Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no Enade.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, [s. l.], v. 99, n. 251, 2018. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3319>. Acesso em: 29 nov. 2021.

RODRIGUES, M. S.; CARVALHO, J. B.; SILVA, J. C. **Utilização de Roteiros de Aulas Práticas Experimentais no Ensino de Biologia Durante a Pandemia da Covid-19.** Revista Ciências e Ideias, v. 14, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22407/2176-1477/2023.v14.2251>. Acesso em: 29 nov. 2023.

290

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. **Pandemia do COVID-19 e o Ensino Remoto Emergencial: Mudanças nas Práxis Docente.** Interfaces Científicas - Educação, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 29 nov. 2021.

RSTUDIO | OPEN SOURCE & PROFESSIONAL SOFTWARE FOR DATA SCIENCE TEAMS. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.rstudio.com/>. Acesso em: 17 jun. 2022.

SILVA, Mara Danielly Mendonça; MARRA, Adriana Ventola; SANTOS, Nayara Kelly Ferreira dos. **Identificação e desempenho acadêmico: o olhar dos estudantes.** Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, [s. l.], p. 117–138, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/79120>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Sobre as áreas de avaliação. CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>. Acesso em: 17 fev. 2022.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 16, p.261-292, jan/dez 2024.

SOUZA, Tamara Maria; CHAGAS, Alisson Moura; ANJOS, Rita de Cassia Araújo Abrantes dos. **Ensino híbrido: Alternativa de personalização da aprendizagem.** Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal (RCC#16), v. 6, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/587>. Acesso em: [20 dez 2023].

STRELHOW, Miriam Raquel Wachholz; CÂMARA, Sheila Gonçalves. **Descobrimo a estatística usando o SPSS.** Aletheia, [s. l.], n. 35–36, p. 202–205, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-03942011000200016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-03942011000200016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 4 jul. 2022.

TOLEDO, Stefani Moreira Aquino. **Educação a Distância e Ensino Remoto Emergencial: Conceitos em Debate.** Revista Científica em Educação a Distância, v. 12, n. 3 (2022): Dossiê Especial - Pesquisa formação na Ciberultura: Experiências da Pandemia. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i3.1918>. Acesso em: 22 dez. 2023.

*Recebido em: 05/07/2024*

*Aceito em: 10/08/2024*

*Publicado em: 15/08/2024*

*Total de Avaliadores: 02*

**291**

## ***Pareceres Abertos***

### ***Parecer 01***

O artigo está aprovado para publicação. O trabalho contém base teórica-metodológica consistente, apresentando dados, gráficos e tabelas, além de análises e reflexões condizentes aos dados apresentados. É necessário apenas averiguar a questão das normas da ABNT, principalmente nas referências bibliográficas.

## Parecer 02

Texto claro, objetivo, com detalhamento do processo metodológico de pesquisa e análise. Sem problemas ortográficos ou das normas técnicas de publicação, seguindo as orientações da ABNT. Sugiro pequenas modificações em palavras e alteração ou retirada de frase para promover uma leitura mais fluída do texto. Pesquisa com grande relevância acadêmica e social, promovendo reflexão sobre a aprendizagem no período pandêmico e o uso do ensino remoto emergencial (ERE).

Segue as sugestões de mudança:

*A variedade de distrações no ambiente online acrescentou complexidade à experiência, evidenciando a necessidade de estratégias adaptáveis no retorno ao ensino presencial.* POUCAS LINHAS DEPOIS CITA NOVAMENTE. *pois há muitas distrações ao redor que competem pela atenção dos estudantes, dificultando a concentração nas aulas.* SUGERE-SE que os outros citem os fatores geradores de distração que a literatura apresenta. No texto fica muito amplo e sem objetividade abordar duas vezes os fatores de distração de forma muito generalista.

No tópico desempenho acadêmico é usada a frase *impactando positivamente tanto o período acadêmico quanto a vida pós-graduação.* SUGERE-SE REAVALIAR A FRASE, O CORRETO SERIA ... *quanto a vida após a graduação.*

No tópico **As modalidades de ensino no contexto pandêmico**, a frase *Os serviços essenciais continuaram, mas de uma forma mais segura e alguns passaram a ser prestados remotamente.* A frase remete o raciocínio da citação anterior e acaba perdendo a relevância no texto pois não acrescenta nenhuma informação.

Sugerem-se as alterações, mas elas não prejudicam o contexto geral do texto e não diminuí sua relevância científica.

292